

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Voz de Forjães

Redacção e Administração: RESIDENCIA PAROQUIAL — Telef. 87153
Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
FORJÃES - Esposende — Portugal

MAIS uma realidade, valioso contributo para a promoção da nossa terra — O Ciclo Preparatório. Está a funcionar com 4 salas num total de 100 alunos do 1.º e 2.º anos. Estendendo a sua acção aos concelhos de Viana do Castelo, Esposende e Barcelos.

Recomeçou as suas actividades, no passado mês de Outubro, nas Escolas «Rodrigues de Faria», onde se respira ordem e o ambiente mais propício à formação dum sociedade de amanhã cada vez mais válida; sendo de salientar o trabalho competente e devotado dos nossos Ex.mos Professores que vão muito além do tempo exigido e da pequena retribuição material que recebem em cada mês, numa acção grandiosa em favor do bem comum. O Senhor Professor Assistente desta Zona educacional, numa recente visita ao nosso Posto, retirou-se com palavras de muita admiração e respeito por tudo o que observara.

Quem não reconhecerá os seus benefícios mesmo para aqueles que não continuarão a estudar?

Os alunos já começam a falar a língua Francesa cuja falta tornou a vida tão amarga aos seus familia-

ESTÁ TUDO CERTO?

res que emigraram para esta Nação; além de outros conhecimentos que os ajudarão em momentos difíceis da vida que os mais velhos não tiveram!

Estarão os pais e encarregados de educação à altura de corresponder a tão grande benefício para seus filhos?

Devem compreender que o trabalho de seus filhos é muito exigente e difícil, não bastando a tarde de trabalhos nas aulas, mas precisam da manhã para preparar as lições e actividades marcadas. Haverá cuidados em dar-lhe este tempo e até vigiar que ele seja cumprido?

Porque não, pelo menos, no fim de cada período ter uma conversa com aqueles que passam várias horas todas as semanas com os vossos filhos, certificando-vos do seu aproveitamento escolar? Não como quem fala com carrascos, mas sim com alguém que se esforça e trabalha para poupar aos alunos e seus familiares este fracasso e vergonha, origem de muitos complexos para a vida — reprovei... perdi este ano... não passei, etc.

Se o trabalho é difícil não deve faltar a alimentação adequada. Que tristeza ver nos recreios, uns a comer e outros ao lado sem nada! Com os subsídios e abonos não será possível mais um pouco de esforço neste sentido?

E o descanso? Que pena ver crianças na televisão até altas horas da noite, não tendo o repouso preciso e assistindo a programas inconvenientes. Não terão pais? E os velhos que estão ao seu lado?

Procuremos acertar na vida aquilo que não está bem e, assim, iremos dia a dia edificando aquele mundo segundo a vontade de Deus, dando às criaturas, sua Imagem Viva, o máximo desenvolvimento, cultura e bem-estar com o trabalho generoso e abnegado de todos.

Esperança do Emigrante

Meu coração,
meu corpo exangue
sinto em mim
o vosso sangue!
Ó minha amada,
eu penso em ti!
Lugares queridos,
em que vivi!
Ó campanário
da minha aldeia,
tu és sacrário
da minha ideia!
Porquê, longe chorar?
Não sei, não vejo,
que os homens
se não possam amar.
Não sei!
Fonte da serra
abençoada
ó minha terra,
ó minha amada!
Por ti eu darei
todos os meus bens!
É só por ti,
que aqui me tens!
Se à capelinha
fores rezar:
confia, espera.
Hei-de voltar!
Porquê longe chorar?
Não sei, não vejo
que os homens
se não possam!...
Não sei, não vejo.

Caty

Festa de NATAL

Com início no dia 16, começou a novena de preparação para o Natal.

O Presépio, como de costume deve-se ao bom gosto e dedicação do Laurentino Torres, constituindo motivo de encanto para todos.

Colaboração

Continuamos a lutar com falta de espaço, não sendo possível satisfazer o desejo de todos os nossos estimados colaboradores.

Eleições de Contrarias

No dia 26 de Novembro procedeu-se a mais uma tradicional eleição dos membros para serviço das Confrarias do S.S.mo Sacramento, Almas, N.ª S.ª do Rosário e Juiz da Cruz.

Acreditamos no zelo e dedicação de todos.

BOAS FESTAS



A todos os presentes e ausentes, colaboradores, assinantes, leitores e amigos: Feliz Natal e um 1973 cheio de prosperidades.

P. JUSTINO MOREIRA

Emigrantes

Começam a chegar os nossos ausentes, lembrando que o Natal está perto. A todos muito obrigado por tantas atenções para connosco.

Doutor Manuel Queirós de Faria

Esteve em Forjães, o Senhor Doutor Manuel Queirós de Faria com o fim de encontrar uma solução para a crise directiva do Lar de Santo António, uma obra que lhe fala profundamente de familiares muito queridos que tão carinhosamente a fundaram e dotaram para conforto e abrigo dos velhinhos pobres e abandonados.



AOS AUSENTES E SOLDADOS

Nesta quadra de saudade e nostalgia, mais do que nunca sois lembrados.

Mais um Natal que passais longe dos vossos; mais um coração a sangrar, ferido por não estar junto à fogueira do seu lar. A vossa vida é dura e sacrificada, dizeis e, com razão!

Na vossa solidão pensei no Senhor Jesus: também foi como vós um emigrante e um soldado, vindo do Pai, andou pelo mundo; foi um soldado da Paz e da fraternidade entre todos os homens; lutou sempre contra a injustiça — contra o pecado para implantar um mundo mais justo e mais fraterno. Ele mesmo deu a vida nesta luta sem tréguas a que se devotou para cumprir a vontade do Pai.

Coragem, bons amigos, mesmo longe o Natal também é para vós! Não vos esqueçais do Senhor e Ele também terá uma alegria para espalhar na vossa vida.

Este jornal saiu uns dias mais tarde, propositadamente. Recebei-o como uma presença amiga de alguém que gostaria de estar junto de cada um de vós, sejam quais forem as vossas ideias e condições de vida, pobres ou ricos, sábios ou ignorantes, bons ou maus.

Com um abraço amigo do

Vosso Pároco

Pela Casa do Povo

No dia 10 de Novembro, pelas 17 horas, o Senhor Dr. Ruy de Albuquerque, delegado do I.N.T.P., visitou a Casa do Povo de Forjães, sendo recebido pela Direcção e escriturários.

Depois de percorrer todo o edifício e observar a cuidadosa assistência prestada e boa organização de trabalho teve palavras de apreço para com todos que se dedicam a esta obra de bem comum.

Posto Médico

Fala-se à boca chela em criar na Casa do Povo de Forjães um Posto Médico, dotado dos mais modernos meios de assistência, poupando muitos incómodos, despesas e canseiras, beneficiando a saúde pública deste centro. Para quando será?

do Ultramar

Regressaram ao nosso convívio, vindos do Ultramar os jovens: António da Costa e Silva, José Maria Ribeiro Jaques e Alferes António do Casal Almeida.

Felicidades.

Honra ao Mérito

Mais um jovem forjanense a ser distinguido pelos seus superiores militares pelo valor e aprumo demonstrado no exercício das suas funções, António da Costa e Silva. Parabéns, também extensivos a seus familiares.

Dia do Soldado

Está a ser preparado o dia do soldado, na nossa paróquia. Brevemente chegarão as ofertas do Movimento Nacional Feminino.

Aquele sujeito é um imbecil!...

Quantas vezes pronuncias estas palavras, apoiando o teu julgamento numa filosofia do grupo, do qual, aquele a quem atiras o elogio não pertence. Alguma vez pensaste nas razões dessa imbecilidade como tu um tanto inconscientemente lhe chamas? Sim, é contigo que eu falo! Contigo que te decidiste a folhear as páginas deste pequeno jornal, como simples passatempo. E, paraste nesta página, talvez porque a palavra «imbecil» te chamou a atenção e é tão fácil julgar os outros, quantas vezes pondo nessa crítica o amargor dos nossos próprios insucessos. Mas paraste aqui, e começaste a ler talvez sem saber porque motivo. Não desistes, não é verdade? É o bichinho da curiosidade que te impede de voltar a página. Mas continuas, não é assim? Continuas a conduzir o teu olhar para os contornos negros das letras aqui impressas. Ah! esse desejo de chegar ao fim! E tu que te consideravas com personalidade suficiente para te contrariar! Mas, não desistes e eu continuo! Desculpa que te faça uma observação: Porque finges ignorar a tua participação e continuas a repousar as tuas ideias «burguêsmente» num alheamento total dos acontecimentos? É a ti que me dirijo! Admiras-te? Já sei que me estás a chamar imbecil e nasceu em ti o desejo de virar a página, ou até de a romper! Não te aconselho a que o faças. Como poderias depois saber a finalidade das minhas palavras? Continuas, pois eu também! Responde-me uma coisa: Já algum dia pensaste

FILOSOFIA DO IMBECIL

a sério nos outros? Alguma vez lhe resolveste seus problemas? E quando te encontravas nesse grupo de crítica ao alheio tentaste omitir a sua opinião pessoal e sem influências? Se o fizeste reflectiste nela e tentaste ser sincero para contigo mesmo? Isto de chamar imbecil aos outros é tão fácil e, diz lá, não te tem resolvido tantos problemas! Riste! Sou louco, não é? Ainda não acreditas que são para ti as minhas palavras! Ainda lê! Como te procuras enganar, meu pobre amigo! A ti, que és o melhor amigo que tens, repara bem! Estou agora a chegar ao fim. Sentir-me-ei contente se te conseguí fazer pensar um pouco sobre ti próprio. Diz lá se foi tempo perdido ou papel mal gasto! Caso contrário, chamar-me-ás imbecil (e é tão cómodo!) e dirás que não compreendes a utilidade de tanta asneira! Só te quero fazer notar que chegaste ao fim de um artigo que na tua opinião não tem mais do que imbecilidades! Mas, pelo menos não voltaste a página! Talvez agora penses melhor dos outros, esses a quem chamavas imbecis, lembra-te? Repara que estiveste dentro do papel que eles representam! Estiveste sozinho perante ti próprio, numa situação a que talvez não estejas acostumado e em que o teu julgamento te obrigou a pensar um pouco nos outros! E, tudo isto porquê? Porque alguém se obrigou a representar esse papel perante ti, com a finalidade de te mostrar o que não verias por outro processo. A ti... que te julgavas perfeito e impecável!!!

JOSÉ BERNARDINO C. DE SA

DESPORTOS

COORDENAÇÃO DO FORJÃES SPORT CLUBE



O DESPORTO DE QUE PRECISAMOS

Todo o ser humano apareceu no Mundo para se valorizar, para se libertar, para ajudar (e não sufocar) o seu semelhante. Um dos meios que tem ao seu alcance para essa valorização pessoal e colectiva é a prática do desporto, capaz de preencher as horas de descanso e de convívio. Assentes nesta ideia, então todos temos de pensar que o mais importante na prática desportiva não é a vitória nem o resultado em si mesmo considerado, mas a capacidade de convívio, o domínio dos nervos, o respeito pelo semelhante, a compreensão por quem dirige e pode errar. Assim, o adversário não é um inimigo, mas um colaborador sem o qual o jogo não se poderia realizar. Assim, o verdadeiro desporto é de quem o pratica, e não de quem o vê de «palanque», sempre exigente e sempre ameaçador. Assim, o desporto não é só negócio dos homens, mas também das mulheres que são seres humanos à procura de valorização. Significa isto que nos devemos deixar perder? Não: significa apenas que devemos pôr em todas as coisas o máximo das nossas aptidões e faculdades, com a condição de não «atropelarmos» ninguém. Que ganhe quem mais mereceu ou a que a sorte sorriu, e que o outro saiba perder. E para o caso não interessa que os outros assim não façam, ou melhor, não pode servir de desculpa o facto de os outros não quererem, não poderem ou não saberem ainda seguir este caminho.

Mas, não nos esqueçamos, desporto não é só o futebol, para o qual nem todos terão engenho e arte, mas é andebol, voleibol, basquetebol e muitos outros. E para variar na prática desportiva, já temos pronto o nosso campo pequeno, o nosso ringue, que se irá melhorando a pouco e pouco. Há muito a fazer, e contamos com todos nesta tarefa que é de todos.

HORACIO QUEIRÓS PARTIU PARA O BRASIL

Este benemérito do Clube e Secretário da Assembleia Geral, por motivos profissionais, regressou por uns tempos ao Brasil, onde tem os seus negócios. Dias antes de partir, não deixou de reunir em sua casa um grupo de amigos, particularmente a Direcção do Clube e a Comissão Técnica, que lhe foram agradecer o muito que tem feito pelo desporto em Forjães. Que regresse breve!

MAGNÍFICO EXEMPLO DE AMOR A FORJÃES

Uma família de forjanenses, há anos radicada no Brasil, sabedora do rumo certo e popular que o desporto em Forjães pretende tomar, acolheu o apelo lançado neste jornal, e ofertou 5.000\$00. Por sua expressa vontade, esta família pediu a não divulgação dos seus nomes. Bem hajam pelo seu exemplar bairrismo.

OBRAS

Construído todo o muro que veda o rectângulo de futebol do lado sul e feita a terraplanagem, conclui-se o ringue que possibilitará a prática de desportos variados. Precisar-se-á de ser ensaibrado e todos gostaremos de o ver cimentado, tarefa que ficará mais dispendiosa. Mas há outras necessidades: vedação do lado Norte, iluminação do campo, construção de um poço para abastecimento de água, instalação de luz eléctrica (só possível depois do funcionamento das cabines de alta-ten-

são já construídas), mudança do Bar... Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia... No que já se fez, urge destacar, entre vários forjanenses que ofertaram materiais de construção, as contribuições de José Ramos Ribeiro, Horácio de Queirós, José de Sousa Costa e Firmino Rolo Ribeiro.

SÓCIOS

A partir de Janeiro do próximo ano, vai haver remodelação no sector de quotas e associados. Serão dados novos números, dado que há muitas falhas e sócios que não pagam. Passar-se-ão novos cartões, mais funcionais, para o que é necessário cada sócio apresentar uma fotografia. Por um período escasso de tempo, haverá isenção de jóia de entrada, e não se contabilizarão as quotas em dívida de 1971 para trás. Todas estas medidas têm como finalidade uma vasta campanha de angariação de sócios e uma maior união na família forjanenses. Entende-se que, como o associado é um elemento de ajuda ao Clube, a quota, mesmo das mulheres, não poderá ser inferior a 10\$00 mensais. Também se continuará a exigir, sem excepções, o cartão, à entrada para o campo, única maneira de exercer controlo e assegurar as pequenas receitas, tão necessárias à cobertura das enormes despesas com a manutenção do desporto em Forjães. Espera-se que todos os forjanenses saibam compreender o esforço da direcção.

TESOURARIA

Nos fins de cada mês têm sido afixados nos locais de maior convívio as contas do Forjães S. C., e pensa a Direcção dar continuidade a este procedimento, para todos sabermos «a quantas» andamos. Até ao fim de Outubro a despesa total (desde Agosto) cifra-se em 22.741\$50 e ainda há algum saldo positivo. Mas a época futebolística só termina em Julho, com o fim do Campeonato...



Um sugestivo aspecto das obras realizadas no Campo «Horácio de Queirós»: à esquerda, vista parcial do rectângulo de futebol; ao centro, o muro suporte do lado sul com as instalações para os suplentes; indicado pela seta, o campo pequeno (ringue); mais acima, à direita, o bar e os balneários.

DESPORTOS

SORTEIO

Em 21 de Dezembro é sorteado um *gira-discos* e *coleção de discos*, por aqueles que aderiram ao calendário da Taça A. F. de Braga (série B). Dentro em breve serão recolhidos os calendários que não foram passados.

O QUE SE PASSA NO DESPORTO CONCELHIO...

Do jornal «A Voz do Minho», de 25/11/72, merecem relevo dois apontamentos sobre a vida desportiva em Apúlia e Fão escritos pelos respectivos correspondentes. Vamos transcrevê-los:

«APÚLIA (...) Os que se dizem salvadores e que não se pode saber de quê, esquecem-se que estão a minar o futuro do Grupo e que este não pertence a direcções, individualmente, mas sim a toda a massa associativa, assim como a todos os Apulienses, «que têm contribuído para que hoje o Grupo seja uma realidade», e que dia mais, dia menos lhes pedirão contas dos danos causados, se os não rectificarem a tempo, o que não é muito provável.» (...)

«FÃO (...) O motivo é de contentamento, tanto mais que os jogadores de fora só existem dois. Ora assim é que nós compreendemos o futebol regional. O resto é estourar foguetes com a pólvora dos outros (...)

RESUMO DOS JOGOS

Forjães, 2 — Apúlia, 1
 Marinhas, 2 — Forjães, 1
 Fão, 5 — Forjães, 1
 Forjães, 3 — Granja, 0
 Fragoso, 0 — Forjães, 2
 Forjães, 3 — Galos, 0
 Apúlia, 5 — Forjães, 2

COMENTARIO

Numa análise retrospectiva tentaremos focar a conduta da nossa turma no decorrer dos jogos a contar para a taça A. F. B. até aqui realizados.

Apesar da extrema juventude da maioria dos elementos que a compõem, não pode dizer-se que, em confronto com os veteranos, falte aos nossos «moços» o tão apregoadado «calo».

Fisicamente pouco dotados, verdade seja dita, os nossos jovens atletas suprimem com a sua técnica e foga-sidade a falta de capacidade atlética. Na verdade, dá gosto ver-se rapaziada tão jovem correr durante noventa minutos, voltando à carga sempre que ultrapassados, numa indiscutível demonstração de espírito de equipa.

Estamos em crer que, a estas horas, já se pôs de parte a ideia de que «a prata da casa» apenas durava três jogos. A clamorosa evidência dos factos nos faz justiça!...

Todos nós forjanenses nos devemos sentir orgulhosos do bairrismo, da vontade de bem cumprir e do «antes quebrar que torcer» dos nossos briosos e esforçados rapazes. E, se assim o querem, até nos parece que, de há tempos a esta parte, já não se via tanto arreganho e vibração na defesa das nossas cores.

Falaremos agora mais propriamente dos diversos sectores da equipa.

A baliza, muito bem entregue, não obstante um ou outro deslizes, faz-nos acreditar que Zé Manel é dono e senhor do seu lugar.

Na defesa, sector que até aqui sofreu as maiores alterações, têm existido algumas lacunas, a atestá-lo o grande número de golos sofridos, ainda que ultimamente se tenha recomposto um pouco. Confiamos que os «velhinhos», lhe consigam dar a robustez necessária já que aos mais novos sobejam qualidades.

Passando pela linha média, lugar onde reina a nossa maior juventude, não podemos deixar de elogiar a cra-veira patenteada pelos seus dois elementos. Sérgio, em técnica, e, Zé Armando um pouco mais em força, com-pletam-se da melhor maneira.

Para acabar no ataque, se por um lado o número de golos marcados constitui uma manifesta razão de contentamento, por outro teremos que admitir que será ilusório dado que se nota uma clara falta de finaliza-ção e lucidez. Muitas as ocasiões forjadas e poucas as aproveitadas. Mas, atendendo a que no futebol moderno impera a táctica defensiva, temos que justificar as di-ficuldades evidentes dos atacantes.

DONATIVOS

Anónimos (Brasil)	5.000\$00
Manuel Lima Correia da Costa	100\$00
Carlos da Cruz Dias	50\$00
Manuelinho Gomes da Cruz	50\$00
José Laranjeira	50\$00
Luciano Torres	500\$00
Anónimo	200\$00
Jorge Araújo	300\$00
Adélia Barros de Miranda	50\$00
Anónimo	100\$00
Manuel Laranjeira	50\$00
Fernando Formigal	50\$00
José Maria e Sérgio (Turismo)	500\$00
Anónimo	Fr. 100
Manuel Augusto Coutinho de Almeida	Fr. 100
Manuel Torres	100\$00
Manuel Cunha	100\$00
Januário Morgado Neiva	50\$00

PROMETIDO

Mário Miguel Ribeiro Quintão	100\$00
Armando Torres Dias	200\$00
Fernando Miranda do Rego	200\$00
Manuel António Fernandes Neiva	100\$00
Manuel Ribeiro Gonçalves	500\$00
Domingos Teixeira	50\$00
José Arantes Moreira	20\$00
António Costa Ribeiro	200\$00
Manuel Maria	20\$00
Manuel Jaques	100\$00
Manuel Venda Júnior	200\$00
Henrique Ribeiro Lima	50\$00
Daniel Pereira da Silva	200\$00

CORRESPONDÊNCIA

Neste momento vou passando de novo as vossas cartas e aerogramas. Em tudo vejo a vossa vida: as vossas dificulda-des, tristezas, preocupações e vitórias.

Não imaginais a alegria que sinto em publicar os vossos nomes, porque fui julgado digno de partilhar um pouco daquilo que sois; desde os doentinhos que sofrem nos Hospi-tais à espera da saúde, até às pessoas chelas de saudade da sua terra e da sua Igreja e aos jovens valorosos soldados do Ultramar, eu sinto aquela amizade que Deus Menino veio tra-zer ao Presépio de Belém:

Maria Goreti Jaques da Costa (2), Alvaro da Cruz Ribeiro, Alferes José Maria Lima da Cruz, Antero Lima Martins (2), D. Maria Cândida Pereira Torres, Joaquim Augusto Costa Cruz Dias, Maria Augusta Dias Moura, Alferes Gil de Azevedo Abreu (2), Manuel Joaquim Rodrigues Dias, Manuel Freixo de Sá e Cirilo Torres Sampaio.

Com os melhores cumprimentos, agradecido, não vos es-quecerá junto do Presépio.

O Vosso Pároco

Finanças do Jornal

Vem aí o Natal! É tempo das consoadas, «Voz de Forjães», também não é esquecida e a prova está à vista:

Com 1.000\$00:
O Senhor Doutor Manuel Queirós de Faria.

500\$00 de dois Forjanenses ilustres.

Com 100\$00:

Os Srs. Tenente Fernando dos Santos Vilaverde, Antero Pereira Torres, Fernando Carvalho Faria Torres, António da Paz Jaques, anónimo, Joaquim da Silva Sampaio, Manuel Martins da Costa Jorge Pereira Rolo, António da Costa e Silva, Emílio Faria da Cruz (Argentina), Januário Morgado Neiva, D. Maria Alves Martins Pereira.

Com 60\$00:

O Sr. Joaquim Augusto Lima de Matos.

Com 50\$00:

Os Srs. Professor Mário de Miranda Vilaverde, Manuel Joaquim Soares Teixeira, Álvaro da Cruz Ribeiro Lima, anónimo, enfermeira Maria Augusta Ribeiro de Lima, Cândida de Sá Júnior, Paulino Dias Fernandes da Silva, Horácio da Costa e Silva, José Joaquim Rolo Lima Neiva, Fernando G. Tomás, Maria Casimira Torres e anónimo.

Com 40\$00:

A Irmã Emília de Miranda Vilaverde, Maria José Ribeiro de Sá e os Srs. Daniel Pereira da Silva, Avelino Lomba Fernandes e Joaquim Luís Dias.

Com 25\$00:

Os Srs. Manuel de Sousa Martins, Porfírio Gomes da Cruz, Maria Emília Fernandes da Cruz e Benjamim Alves Ribeiro.

Com 20\$00:

Os Srs. Professor Albino Martins Dias de Faria, Alberto de Jesus da Cruz Pereira, Oreste de Amorim Carvalho, Palmira Fernandes, Augusto Fernandes Dias, Domingos Ferreira Rodrigues, Alexandre do Souto Pereira, José Dias da Silva, Porfírio Jaques, José de Campos Ribeiro, José da Piedade Brito, anónimo, José Ferreira Azeredo, António da Cruz Campos, Manuel Joaquim Ribeiro

da Silva, Alexandre da Cruz R. Lima, António Sampaio Rodrigues, Albino do Souto Pereira, Avelino Gonçalves Pereira, Américo Dias Gomes, Emília dos Santos Silva, Maria Amélia Sampaio da Cruz, Júlia E. da Silva Gonçalves, Rogério Maciel da Fonseca e Teresa Rodrigues da Costa.

A todos muito obrigado e se houve faltas não se esqueçam de chamar atenção.

Senhor José de Sousa

O Sr. José de Sousa do concelho de Vila Verde, depois de permanecer alguns meses em Forjães, veio confiar-nos 1.000\$ para os pobres e 500\$00 para as necessidades da nossa Igreja.

Bem haja.

Mais sangue...

Sim, é alarmante o que vai sucedendo dia a dia nas estradas.

Esta foi a vez do jovem forjanense, José Avelino Lima Ribeiro, quando seguia de motorizada, chocou com um veículo ligeiro, junto ao cruzamento das estradas de Palme e Vila Chã, no dia 2 de Dezembro, conduzido ao Hospital de S. João, Porto, inspira cuidados o seu estado.

E o pecado da estrada continua.

O Verbo Pôr

A galinha — põe
O homem — propõe
A mulher — descompõe
O vaidoso — antepõe
O operário — compõe
O teimoso — contrapõe
A testemunha — depõe
O químico — decompõe
O industrial — expõe
O intriguista — indis põe
O intrometido — interpõe
O ajuizado — repõe
O orgulhoso — sobrepõe
O caluniador — supõe
O ladrão — transpõe
O viajante — ultrapõe
...E Deus — dispõe

ANTERO LIMA MARTINS
Angola

RECEBERAM O BAPTISMO

OUTUBRO

Carla Fernanda, filha de Fernando Macedo dos Santos e de M. José Ferros da Costa, L. da Madorra.

— Rosa Maria, filha de M. Rosa Rodrigues da Cruz, L. do Cerqueiral.

— Maria Manuela, filha de António Viana Torres e de Cândida Ribeiro Novo, L. do Matinho.

— Isabel Maria, filha de Manuel Roque Dias e de Alzira Sousa da Costa, L. do Monte Branco.

— Fernando Jorge, filho de Álvaro de Carvalho Lima e de M. de Lourdes Gonçalves de Almeida.

NOVEMBRO

Ana Cristina, filha de Manuel de Sousa Martins e de Eugénia R. da Costa, L. de Monte Branco.

— Ilda Maria, filha de Domingos do Vale e Silva e de Maria dos Santos Quesado, L. de Além do Ribeiro.

— Victor Alexandre e João Carlos, filhos de António Ribeiro de F. e Silva e de Emília da Cruz Dias, L. de Monte Branco.

CASARAM

DEZEMBRO

Dia 9 — José Boucinha da Cruz e Maria Odete Dias Gomes, ambos desta paróquia de Forjães.

Dia 16 — João Pedro Ribeiro, freguesia de Candedo, Murça e Maria Emília Torres Jaques, desta paróquia.

Maria Emília Torres Jaques foi dedicada catequista da nossa paróquia.

Pediram documentos:

Olimpia Quintas da Fonseca (Luanda), Joaquim Meira Neiva (Alvarães), Valentim Barbosa Dias (Castelo do Neiva) e Amândio Amorim da Silva (Brasil), Albino da Costa Moreira da Silva (S. Romão do Neiva) e Artur Gonçalves da Cunha Alegre (Carapeços).

Aos novos lares felicidades e a benção do Senhor.

FALECERAM

«A vida é um dever a cumprir, uma dor a suportar e um apostolado a exercer»

Ravignam

NOVEMBRO

Dia 1 — Beatriz da Purificação, 94 anos de idade, Lugar do Matinho. Era a pessoa mais idosa da nossa freguesia.

DEZEMBRO

Dia 2 — Na Foz do Douro, realizou-se o funeral do Senhor Doutor Francisco Azevedo D'Almeida Gomes, antigo médico da Casa do Povo da nossa freguesia, admirador e assinante da primeira hora de «A Voz de Forjães».

Dia 6 — Maria de Lourdes Martins Rolo, 63 anos, lugar da Pedreira. Faleceu repentinamente quando regressava da Missa.

Dia 13 — Albino Pereira de Sá, 85 anos, lugar de Monte Branco.

Aos saudosos finados o Eterno descanso; a seus familiares a expressão do nosso pesar.

Subsídio

A Ex.ma Direcção da Casa do Povo, superiormente autorizada concedeu um generoso subsídio de 1.000\$00 para o nosso jornal.

Aos membros directivos e ao seu competente escriturário, parabéns por tão feliz ideia que torna possível a entrada no ano de 1973 com um pequeno saldo positivo e, portanto, com mais coragem para enfrentar os tempos de carestia.



FORJÃES

I

Forjães é o encanto
Destas aldeias vizinhas
És esbelta e tão bela
Pareces uma avezinha.

II

Tens um rio encantador
Que vai desaguar ao mar
E quando corre no seu leito
Até parece chorar.

Emília Maria do Vale Castelo

FESTA DE CRISTO-REI

Mais uma vez, os nossos elementos da Acção Católica deram brilho condigno a esta solenidade; de manhã, Missa com ofertório solene; de tarde, o juramento de fidelidade ao serviço do Rei Divino; não faltando no final uma alegre confraternização de todos os elementos.

Foram eleitos:

L. A. C. F.

As Sr.as D. M. Adélia Quintas da Fonseca (presidente), D. M. Emília Vilas Boas (tesoureiro), D. M. Helena Alves de Faria (tesoureiro) e D. Olívia Barros Faria (vogal).

L. A. C.

Os Srs. António de Faria Ribeiro (presidente), Manuel do Cruzeiro Torres (Vice-presid.), José da Silva Vale (secret.), Cirilo de Carvalho Ribeiro (tesour.) e Porfírio de Carvalho Lima (Vogal).

J. A. C. F.

M. Emília P. de Queirós (Presidente), M. Adelaide Quintão Pinheiro (Vice-presid.), Olinda do Vale Dias (tesour.), Jacinta S. Ribeiro (secret.), M. Madalena da Costa Carvalho, Inês de Almeida Costa, M. de Fátima Sinaré, M. Irene P. de Queirós, M. Goreti do Vale Castêlo e Margarida Tomás de Sá (vogais).

J. A. C. (em formação)

Augusto Manuel Almeida Lima (responsável), Augusto Norberto Tomás de Sá e António Porfírio da S. Pinto Brachado (vogais).

SAUDAÇÃO A FORJÃES

*Tu Forjães, meu berço de infância,
Terra onde eu nasci, cresci, labutei,
Onde meus primeiros passos tentei!...
— E mora no meu pensamento uma ansia,
Que em ti meus dias de vida acabarei!...*

*Tu Forjães, princesa do Neiva; Catita,
Tu que és alegre, verdejante, prazenteira,
A todas as paisagens és sobranceira,
A todos encantas e a quem te visita!...
Ao Minho ajudas elogios sobremaneira.*

*Teu filho ausente alimenta a recordação,
Da tua imagem Bela e cheia de alegrias;
Do Som do Campanário de todos os dias!...
— E em que eu balbuciava uma ligeira oração,
Ao ouvir à noitinha o sinal das Avé-Marias!...*

*Recordo os serões e as desfolhadas.
Recordo os vinhados e os verdes milheirais,
Os grandes e férteis Campos de Pregais,
As altivas árvores dos Curvos — quase acabadas —
A Feira, a Capelinha do S. Roque e tudo o mais!...*

*Abandonei-te depois que me deste o Ser.
Corro mundo e minha sina cumprirei!...
De ti não me esqueço nem me esquecerei,
Será em ti Forjães e em tua terra há-de ser,
Que embrulhado nela, em pó ficarei!...*

ARISTIDES DE AMORIM DIAS

SPM 2616 — Angola

Noticiário

Ausentou-se com sua família para o Portô, Sr. Rogério Maciel da Fonseca, elemento principal da Comissão executiva da festa da padroeira.

— Depois de passar alguns meses de descanso regressou ao Brasil, o Sr. Manuel Faria da Silva e sua distinta Senhora, proprietários do Café Carioca.

— Partiu para a Argentina a Sr.^a D. Maria Deolinda Torres de Sá para junto de seu marido, Sr. Emílio da Cruz. Felicidades.

— Vindo da Galiza (Espanha), esteve entre nós o Sr. Joaquim da Silva Sampaio com sua esposa e filhinha.

— Partiu para Venezuela em visita a seus familiares, o industrial de padaria, Sr. Benjamim de Sousa Tomás.

— Já partiu para a Argentina aquele grupo de Forjanenses que visitou a nossa terra em viagem organizada pelo Clube Português de Buenos Aires, levando o nosso abraço de amizade para todos os filhos desta terra que por lá trabalham e lutam por uma vida melhor.

— Para alegria dos devotos da aguardente, instalaram-se mais dois alambiques em Forjães, pertencentes aos Srs. Joaquim Morgado e José Rodrigues da Cruz Lima.

Magusto Paroquial

O S. Martinho não passou despercebido. Foi escolhido o dia 12 de Novembro. Promovido pelos 4 organismos da A. Católica da paróquia que gentilmente convidaram a todos para se associarem na mais fraterna alegria.

No princípio da tarde, no adro da Igreja, uma grande fogueira e música popular deu início à nossa festa. Apesar da fraca colheita, não faltou o vinho da melhor qualidade que as castanhas quentes exigiam a todo o momento...

Ao cair da tarde todos se retiraram contentes e alegres por tão simpática festa que se ficou a dever à boa organização das secções da A. C.

Aos Pais

Qual a vossa preocupação com os filhos? Pagareis caro os descuidados na sua formação e educação.

Encontrais sempre desculpas para faltarem à Missa, catequese e outras práticas religiosas. Fazem-se tríduos e pregações e não aparecem tantos jovens que bem necessidade tinham destes meios de formação.

Alguns dos pais ainda se incomodam, mas já é tarde, nada podem fazer. E depois?... De quem será a culpa?

Salão Paroquial

Foi renovado todo o sistema eléctrico do nosso Salão Paroquial, necessidade que já há muito se fazia sentir, sendo de salientar o trabalho sacrificado por vezes, até à madrugada dos Srs. Júlio Pereira, Porfírio Lima e José Vale, nada exigido pelo seu competente trabalho, constituindo mais uma preciosa oferta para a nossa Igreja.

Para meditates

No ano de 1971, as Comunhões na nossa Igreja atingiram o número 55.100. Este ano o número é superior.

Será motivo de alegria ou não este número que ainda não elevado para a nossa paróquia.

Sim, é o motivo de alegria e o fundamento de toda a vida cristã se aceita de facto Cristo com a sua lei, moral e vida. É o melhor exemplo e testemunho que dás duma vida de Fé. É o penhor da vida Eterna.

É motivo de escândalo e de grave prejuízo para ti e para os outros se a tua vida não condiz com O que recebes: nas tuas palavras, nas tuas acções, nas tuas atitudes, no teu trabalho. Então será motivo de condenação.

Para receber Cristo é preciso ter a alma isenta de todo o pecado mortal e um desejo sincero de luta contra os veniais e imperfeições que todos os dias cometemos.

«Quem comunga o Pão da Vida chega à terra Prometida». «Quem não comer deste Pão não terá a Vida Eterna», diz o Senhor.